

**OFICINAS DE TEXTO: UM NOVO OLHAR SOBRE A LEITURA E A
PRODUÇÃO TEXTUAL**

Miranilde Oliveira Neves¹

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar uma experiência que ocorreu no IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Tucuruí, com alunos selecionados entre as turmas do 1º ao 4º ano de Saneamento Ambiental, Informática e Eletrotécnica, todas pertencentes ao Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Esta experiência ocorreu no período de agosto de 2009 a junho de 2011 e pretende-se aqui descrever o processo de produção textual dos alunos envolvidos nas oficinas de texto ofertadas no Instituto e também avaliar as estratégias de leitura e de produção textual – sempre com o apoio de educadores de geografia, história, sociologia, filosofia, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros profissionais. Por fim, baseado nos resultados, estabelece-se aqui uma proposta de oficina dinâmica e interativa, que desperta o educando para a leitura de bons e diferentes livros, o que contribui para melhor desenvolver a argumentação. Este foi um projeto que também fez uso da legislação vigente em nosso país, pois o que se pretende a partir dele é formar cidadãos críticos, conscientes do importante papel que desempenham na sociedade e, portanto, conhecedores de seus direitos e deveres. O método de trabalho combina leitura crítica de *textos informativos* (retirados de jornais, revistas, Internet e livros) e *literários* para formar um leitor autêntico, sendo bastante explorados também exercícios de produção oral e escrita. A fundamentação teórica para as oficinas ancora-se em Ângela Kleiman, Mariza Lajolo e Delia Lerner. Os resultados confirmam o sucesso das propostas apresentadas nos livros aqui utilizados e por elas escritos.

Palavras-chave: Estratégias. Leitura. Legislação.

INTRODUÇÃO

Ler, interpretar e produzir são tarefas nem sempre bem-vindas entre a classe de adolescentes e jovens. Entretanto, à medida que educador e educando se permitem refletir sobre a prática da leitura e da escrita dentro e além dos muros da escola, abre-se um leque de expectativas e possibilidades de este universo fascinante da leitura conquistar nosso alunado com êxito. Foi a partir dessa reflexão sobre a importância da leitura que nasceu o projeto Oficinas de Textos.

O público alvo é todo pertencente ao Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico. São alunos de vários cursos – mais um desafio: conseguir reunir estudantes de saneamento básico, informática e eletrotécnica e incentivá-los a mergulhar pelo caminho da leitura seguindo um planejamento comum para todos sem desmerecer nenhum de seus cursos.

Este projeto iniciou em agosto de 2009 e a experiência aqui relatada com os alunos envolvidos se estendeu até junho de 2011. Um projeto que foi planejado para durar seis meses, porém demorou praticamente dois anos. Aqui está a prova de que nem sempre o que planejamos é a medida certa e final em um projeto. Um bom planejamento é aquele realizado em parceria com o alunado e que vise a atender aos anseios reais e necessários de nossos discentes.

Neste artigo o educador-leitor será convidado a refletir sobre sua prática durante o ensinar/aprender leitura e produção textual e sobre as metodologias que este formador tem lançado mão durante esta importante tarefa de permitir aos nossos alunos sentir o gosto pela leitura.

É importante destacar que no decorrer deste trabalho recebeu total atenção a metodologia apresentada e as estratégias de leitura que irão contribuir para uma escrita eficaz e competente por parte do alunado em questão.

Avaliar a própria prática, então, é um dos papéis deste artigo, pois aqui se buscou mostrar que é possível apresentar o novo aos educandos sem abandonar questões pertinentes à escrita e à boa leitura. O novo a que me refiro foi um dos diferenciais das oficinas de textos ministradas no Instituto Federal de Educação do Pará: despertar os discentes para a importância de conhecer e lutar por seus direitos e deveres através do estudo da Legislação Brasileira fazendo uso de Estatutos como o do idoso e o da Criança e do Adolescente, da Lei Maria da

Penha, do Código de Defesa do consumidor, do valor que tem a produção de um currículo e de uma entrevista de emprego, entre outros temas que despertaram os educandos para a realmente desempenhar com eficácia sua cidadania.

É válido ressaltar que a dissertação, a narração, tópicos de organização de parágrafos, pontuação, ortografia... Tudo isso foi estudado, porém conteúdo e forma foram apresentados aos discentes em proporções favoráveis um ao outro e na tentativa de descobrir mais sobre sua cidadania, desta forma, os alunos conseguiram notar que para ser um bom cidadão é preciso estar “atenado” em boas leituras, inclusive, leituras relacionadas a direitos e deveres do cidadão brasileiro.

Para fundamentar todo este trabalho Kleiman, Lajolo e Lerner jamais poderiam ficar de fora, visto que são elas pregadoras do letramento e, portanto, do bom desenvolvimento da argumentação dentro e fora dos limites da escola e este era um dos desafios das oficinas – ter ao final do projeto alunos que pudessem ser considerados letrados, pois somente assim eles poderão interpretar, produzir e ler sendo senhores de suas ideias e afirmações. É, pois, este perfil de trabalho que se apresentará nesse artigo.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: BASE NECESSÁRIA PARA ENSINAR/APRENDER A CONSTRUIR BONS TEXTOS

Antes de se iniciar qualquer desafio na área educacional é preciso pensar, planejar e verificar o que se pode fazer a fim de que o trabalho que se pretende desenvolver seja bem sucedido e, portanto, atinja seus objetivos. Logo, o primeiro passo para se garantir o sucesso de um projeto que envolve leitura e produção textual é escolher as estratégias adequadas para que as necessidades de nosso alunado sejam sanadas.

Duas estratégias tiveram destaque no projeto em foco: estratégias cognitivas e metacognitivas, as quais muito contribuíram para que o alunado compreendesse melhor a leitura de diferentes gêneros textuais, dentre eles o artigo de opinião, a carta argumentativa, o currículo, entrevistas, estatutos, dentre outros.

Em cada oficina era necessário ler, produzir e entender textos e para que esta atividade obtivesse sucesso foi preciso que houvesse uma interação entre o

leitor (sujeito) e o texto lido (objeto). Dessa forma, pode-se afirmar que houve a construção do sentido do texto, a partir do momento em que os alunos executaram esquemas apropriados de leitura e é nesse âmbito que as estratégias cognitivas merecem total atenção, pois formar leitores autônomos exige estratégias como âncoras, porque ao falarmos em estratégias de leitura, estamos, na verdade discorrendo sobre as *operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do leitor. (KLEIMAN, 2001, p. 49).*

Portanto, percebe-se que não basta ler, é preciso saber dizer o que foi lido, ou seja, é fundamental que se compreenda o que está na linha e nas entrelinhas.

Além das estratégias cognitivas, os educandos do projeto lançaram mão das estratégias metacognitivas, as quais, por sua vez, permitiram ao leitor influenciar e controlar conscientemente a ação de leitura. Segundo KLEIMAN, 2001 tais estratégias são capazes de permitir ao leitor uma autoavaliação constante durante o ato de ler porque

se o leitor perceber que não está entendendo, ele poderá procurar o significado de uma palavra-chave que recorre no texto, ou procurar um exemplo de um conceito. Enfim, dependendo do que ele detectar como causa, ele adotará diversas medidas para resolver o problema (KLEIMAN, 2001, p. 50).

Nota-se assim, a importância das estratégias metacognitivas no trabalho de leitura, visto que a partir delas é possível se ter um leitor capaz de refletir sobre o próprio conhecimento.

É, portanto, através das estratégias metacognitivas que o produtor textual irá aperfeiçoar seu texto, pois no momento em que este lê, reler, escreve e re-escreve, automaticamente ele estará produzindo um texto com mais qualidade e o principal: um texto que consegue comunicar.

Reconstruir não foi tarefa tão bem aceita no primeiro momento, mas os alunos participantes do projeto sem muita demora se sensibilizaram a respeito da importância que tem este trabalho de re-escritura.

Rerler é uma tarefa que exige reflexão, análise e, portanto, um trabalho mais cauteloso por parte de quem escreve. Este era o objetivo de se trabalhar com estratégias de leitura e no projeto foi possível se alcançar este êxito.

A cada nova produção, os alunos se planejavam melhor e com isso o sucesso nas produções foi surgindo. Os alunos aprenderam que não basta apenas ler e escrever, eles detectaram que o mais importante é comunicar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta deste trabalho era averiguar como os alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Médio integrado ao ensino técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará com faixa etária entre 14 e 18 anos de idade, poderão ser considerados leitores críticos, defensores e conhecedores de seus direitos e deveres e argumentadores conscientes da importância de suas ações dentro e fora do espaço escolar.

Inicialmente foi selecionado um monitor para colaborar no trabalho das oficinas textuais juntamente com a professora-coordenadora do projeto. Este bolsista precisava ter boa desenvoltura na produção e na leitura de textos e dispor de tempo quatro dias da semana para encontros com a coordenadora das oficinas, sendo dois dias para preparação do material que seria utilizado durante o projeto, seleção de dinâmicas adequadas, dentre outras atividades e dois dias para se fazer presente nas oficinas.

Após a escolha do monitor, iniciaram as inscrições para quem desejasse participar das oficinas. Dentre os inscritos foram selecionados 30 alunos através de questionários com questões abertas e fechadas. Esta seleção precisava ser realizada devido ao fato de haver um número grande de inscrições. O desejo de melhorar a produção escrita e a oral, conhecer o novo, discutir ideias, defender seus direitos e ter disponibilidade foram fatores que contaram muito para a escolha dos educandos selecionados.

Durante as oficinas foram empregados vários gêneros textuais e técnicas diferenciadas com o objetivo de promover uma dinamização do ensino-aprendizagem da língua portuguesa e permitir que o público alvo do projeto em foco tivesse a oportunidade de ler, conhecer e produzir uma gama de textos orais e escritos.

A seleção dos gêneros foi feita de acordo com o perfil e interesse dos participantes do projeto, dentre eles: entrevista de emprego e de estágio, currículo, teatro (simulação de júri popular), carta argumentativa e música sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, a Lei Maria da Penha, o Código de Defesa do Consumidor, re-escritura de poemas e contos de escritores paraenses, artigo de opinião sobre as diferentes manchetes de revistas e jornais, produção de vídeos, dentre outros gêneros que indubitavelmente despertaram nossos alunos para o reconhecimento da própria cidadania e do seu valor na sociedade em que vivemos.

Durante as oficinas, através de trabalhos em grupo, em duplas e individualmente houve um interesse maior em qualificar a produção escrita e oral, o que permitiu aos discentes unir com eficácia a teoria à prática.

As oficinas ocorriam duas vezes por semana, três horas cada em um dos dias.

Portanto, foi utilizando técnicas diferentes de abordagem dos textos (trabalhos em grupos, em duplas, debates...) que se conseguiu no decorrer do projeto um *feedback* tão proveitoso entre docente e discentes participantes das oficinas.

LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO: UM ELO NECESSÁRIO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS

A linguagem, como elemento fundamental no processo de comunicação e dotada de poder proporciona aos indivíduos que dela fazem uso a capacidade de argumentar com segurança e assim, dominar situações-problema que surgem no dia a dia.

KOCH (2002, p. 10) sugere que o ato linguístico principal é a argumentação. Para a autora, “o ato de argumentar é visto como o ato de persuadir que procura atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas”.

Ainda, segundo KOCH (2002, p.17), “[...] a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade,

veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade”. Argumentar é, portanto, fazer com que o outro creia, é uma arte capaz de convencer e persuadir.

A partir de tais afirmações pensou-se em atividades de leitura, produção e interpretação que esclarecessem aos discentes que fizeram parte do projeto de oficinas de textos como argumentar com ênfase e segurança em diferentes contextos de comunicação.

Dessa forma, a experiência em estudar parte da nossa Legislação e também de construir carta argumentativa e artigo de opinião contribuiu bastante para este fim. Apesar de Leis e Estatutos ainda se fazerem um pouco distantes da escola, deveriam estar mais próximos, pois a escola tem o papel de convidar o aluno para a leitura, incentivá-lo a participar, a mergulhar neste maravilhoso mundo e fazê-los descobrir o grande poder que têm em mãos. LERNER (2002, p. 17, 18) apresenta uma reflexão a esse respeito quando afirma que

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é o objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para combater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos... O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas idéias, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações que consideram valiosas, para convencê-los da validade dos pontos de vista ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, [...].

A proposta de LERNER é a ideal, porém a que nem sempre se vê em muitas escolas brasileiras. Diversas escolas e também educandos do contemporâneo ainda estão necessitando despertar para enxergar a gama de oportunidades que o hábito de leitura pode nos proporcionar.

Assim, argumentação e linguagem são essenciais no trabalho com gêneros textuais diferentes. A argumentação eficaz permitirá a tão almejada cidadania, pois só argumenta quem conhece, quem ler, quem aprende a ouvir e falar no momento exato. Dessa forma, linguagem e argumentação se complementam no

momento que é permitido ao aluno conhecer o novo, o outro, defender aquilo que já se tem e buscar o desconhecido na procura por novas ideias.

Conhecer gêneros diversificados (contos, poesias, carta argumentativa, artigo de opinião, Estatutos...) permitiu que nossos alunos se sensibilizassem a respeito da importante relação que existe entre a linguagem e a argumentação.

LEITURA, LITERATURA E LEGISLAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Ler, certamente se constitui fator determinante quando o assunto é ter autonomia para lutar em favor de direitos muitas vezes negados àqueles que por eles não batalham pelo fato de desconhecerem ou mesmo não se sentirem capazes de elevar a sua voz na busca por respostas que satisfaçam suas expectativas em meio a tanta desigualdade social e cultural no mundo em que vivemos.

Um cidadão completo é aquele que ler, conhece e argumenta, mas conhecer apenas a Legislação Brasileira não é suficiente para se alcançar a tão desejada cidadania. Esse sujeito se completará no momento em que conhecer também a literatura da sua região, do lugar onde vive. É este, dentre outros fatores que fazem com que muitos de nossos escritores defendam a presença da Literatura nas escolas, como destaca LAJOLO (2010, p. 106) quando diz que

...a leitura literária também é fundamental.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Esta era a visão que as oficinas de textos ofertaram àqueles que delas participaram. Diante desse quadro nota-se que cada educando deveria ter acesso ao fantástico mundo da leitura literária, pois a visão que se tem da vida e do mundo no momento em que esse acesso é permitido é altamente ampliada e só assim poderemos dizer que cumprimos a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – quando esta ressalta a importância de permitir que nossos educandos conheçam e lutem por seus direitos. A esse respeito Lajolo (2010, p.

06) já afirmava que “sem competência de leitura, certos graus de cidadania são hoje inatingíveis”.

Desta forma, o processo de produção de textos dos alunos envolveu leitura de obras de escritores paraenses como Benedicto Monteiro, Alonso Rocha, Benedito Nunes, além de bibliografias de autores nacionais como Machado de Assis, Graciliano Ramos... E assim foi nascendo o desejo de produzir poemas baseados nas obras desses autores e na própria realidade local, pois este se constituía um dos objetivos centrais deste projeto, pois ler permite um acesso à inclusão social.

Durante o projeto alguns alunos tiveram dificuldade para compreender certos autores, mas com a prática constante as dificuldades foram se dissipando e hoje após quase dois anos de projeto, pode-se afirmar que os alunos aprenderam que

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados, que ao longo da história de um texto, este foi se acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas. (LAJOLO, 2010, p. 106).

Viajar pelos caminhos da leitura, é abarcar o mundo, é ver o desconhecido e finalmente, é permitir que os educandos tenham acesso à própria história e à história do meio em que estes vivem, ou seja, é o momento em que pode-se afirmar que temos a prática social – papel tão importante da leitura – promover o conhecimento e apresentar a ressignificação do curso da história e muitas vezes das histórias de vida de alguém.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Os alunos foram avaliados a partir de cada atividade proposta durante as oficinas em um processo de construção de conhecimentos, o qual somou experiência dentro e fora da escola.

A qualidade da produção textual aprimorou-se consideravelmente, pois em cada oficina sempre havia uma produção escrita ou oral.

Foi possível observar maior aproximação entre os alunos participantes, pois pelo fato de pertencerem a turmas diferentes (1º, 2º, 3º e 4º) e cursos variados,

alguns nem ao menos se falavam e a partir das oficinas se relacionaram melhor. Assim, as atividades promoveram também um bom relacionamento interpessoal.

Em uma visita à Academia Paraense de Letras que já estava proposta desde o início do projeto, nasceu o desejo de os educandos produzirem um livro e este desejo foi realizado no mês de abril de 2011. Alguns escritores da Academia Paraense de Letras foram prestigiar nossos alunos, os quais se inspiraram na leitura de textos de escritores paraenses. Familiares e comunidade em geral estiveram presentes no lançamento e isso foi importante para despertar o gosto pela leitura em outros estudantes.

Em relação à cidadania sei que a escola cumpriu seu papel – tornar nossos educandos cidadãos críticos – conscientes de seus direitos e deveres e com boa capacidade de argumentação. Estudar Leis e Códigos com especialistas na área do direito (juízes, defensores públicos, advogados...) contribuiu muito para o enriquecimento das oficinas, as quais seguiram o seguinte roteiro:

ROTEIRO DIÁRIO DAS OFICINAS

1ª Parte	2ª Parte	3ª Parte	4ª Parte
<p>Dinâmica envolvendo todos os participantes e o assunto estudado no dia, pois a interação permite que haja melhor rendimento no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Diálogo e ação – explanação do tema da oficina de determinado dia com a participação ativa dos alunos envolvidos no projeto por meio de perguntas, sugestões, análises e afirmações. Este espaço das oficinas permitiu que os alunos conhecessem uma variedade de gêneros textuais: entrevista, currículo, dissertação, conto,</p>	<p>Prática e Reflexão Atividades de leitura e produção textual para verificação da aprendizagem durante as oficinas e após as atividades de produção, quando necessário os alunos eram convidados a refazer a atividade para aprimoramento dos textos elaborados. O ato de reconstruir os</p>	<p>Avaliação Análise por parte do educador e dos educandos a respeito das atividades realizadas, valorizando-se tanto a oralidade quanto a escrita. A partir da avaliação de cada oficina, os participantes puderam notar o quanto é válida a iniciativa de conhecer e valorizar a opinião não apenas do educador, mas</p>

	crônica, estatutos, poesia, dentre outros.	textos elevou o nível de reflexão dos alunos quanto à necessidade de produzir um texto com mais clareza, objetividade e coerência.	dos próprios colegas.
--	--	--	-----------------------

O projeto não teria sido satisfatório se voluntários como: juiz, defensor público, psicólogos, pedagogos, pastoral da criança, dentre outros colaboradores não tivessem participado. Por fim, como dizia LERNER (2002, p. 18)

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir.

É esta a visão que educadores de língua ou não deveriam transmitir aos nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Monteiro Lobato tinha toda razão ao afirmar que “um país se faz com homens e livros”. Os livros nos permitem conhecer, descobrir, tomar posse de conhecimentos que serão úteis por toda a vida, seja ela secular ou acadêmica. Esta era a reflexão que eu gostaria de despertar nos meus alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Tucuruí quando iniciei o projeto “Oficina de Textos” e despertei. Colhi os frutos plantados.

Foi um desafio como educadora e sei que também é desafio da escola, como afirma LERNER (2002, p. 27-29) quando diz que é desafiador

[...] formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. [...] O desafio é conseguir que os alunos cheguem a ser produtores de língua escrita, conscientes da pertinência e da importância de emitir certo tipo de mensagem em determinado tipo de situação social, em vez de se treinar unicamente como copistas que reproduzem – sem um propósito próprio – o escrito por outros, ou como receptores de ditados cuja finalidade – também estranha – se reduz à avaliação por parte do

professor. [...] O desafio é conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de avaliação, para se constituir realmente num objeto de ensino [...] chegar a leitores e produtores de textos competentes e autônomos.

É hora de aceitar esses desafios com determinação e ação, pois a leitura e a escrita são atividades sociais cada vez mais necessárias, entretanto, muitos cidadãos brasileiros não compreendem que a leitura e a escrita trazem liberdade, pois nem sempre a escola deixa isso às claras, devido ao fato de não valorizar a realidade do aluno.

O projeto de oficinas pretendia trazer esta realidade à escola e conseguiu. A passos curtos, provou que ler, interpretar e produzir pode ir além das nossas expectativas, pode nos despertar para outras realidades.

WORKSHOPS FOR TEXT: A NEW LOOK ON THE PRODUCTION AND TEXTUAL READING

ABSTRACT

This paper aims to describe an experience that occurred in the IFPA - Federal Institute for Education, Science and Technology of Pará - Campus Tucuruí, with students selected from classes from 1st to 4th year of Environmental Sanitation, Computer and electrotechnology, all belonging to Education Integrated Technical high school. This experience occurred during the period August 2009 to June 2011 and is intended here to describe the process of textual production of the students involved in the workshops offered at the Institute and also evaluate the strategies of reading and text production - always with the support of teachers of geography, history, sociology, philosophy, psychologists, social workers, among other professionals. Finally, based on the results, we establish here a proposal for a dynamic and interactive workshop, which alerts the students to read good and different books, which contributes to better develop the argument. This was a project that also made use of legislation in our country, because what we want from it is to educate critical citizens, conscious of the important role they have in society and therefore know their rights and duties. The method of working

combines critical reading of informational texts (drawn from newspapers, magazines, Internet and books) and a literary reader to form authentic, being very well exploited exercises oral and written production. The theoretical basis for the workshops is anchored in Angela KLEIMAN, Mariza LAJOLO and Delia LERNER. The results confirm the success of the proposals presented here used books and written for them.

Keywords: Strategies. Reading. Legislation.

NOTA

- ¹ Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Pará, PA. Especialista em Docência do Ensino Superior, Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, A. *Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2009.

_____ *Oficina de Leitura: Teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

KOCH, Ingedore. *Argumentação e Linguagem*. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2002

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2010

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. *Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Recebido: 27 de setembro de 2011
Aprovado: 19 de dezembro de 2011
Contato: miranilde.oliveira@ifpa.edu.br